



**CURSO DE PEDAGOGIA**  
**MARIA SUSANA MIKUI ALMEIDA**

**A PEDAGOGIA DE VALOR DE TSUNESABURO MAKIGUTI  
E PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE: UMA  
APROXIMAÇÃO ENTRE AS TEORIAS**

Campo Grande/MS  
2017

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MS**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**  
**MARIA SUSANA MIKUI ALMEIDA**

**A PEDAGOGIA DE VALOR DE TSUNESABURO MAKIGUTI  
E PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE: UMA  
APROXIMAÇÃO ENTRE AS TEORIAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,  
como parte dos requisitos para obtenção do  
grau de Licenciado em Pedagogia.  
Orientador: Prof. Dr. Wellington Furtado  
Ramos.

Campo Grande/MS  
2017

MARIA SUSANA MIKUI ALMEIDA

**A PEDAGOGIA DE VALOR DE TSUNESABURO MAKIGUTI  
E PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE: UMA  
APROXIMAÇÃO ENTRE AS TEORIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso objetivando a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia à Banca Examinadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, área de Educação.

Aprovada em 20/11/2017

---

Prof. Dr. Wellington Furtado Ramos (Orientador)

---

Prof. Dra. Léia Teixeira Lacerda (Membro Examinador)

---

Prof. Dra. Vera Lucia Guerra (Membro Examinador)

Dedico este trabalho a professora Mônica Scharth Gomes “in memoriam” pela dedicação de sua vida à educação e pela apresentação do tema desse trabalho e ao Doutor Daisaku Ikeda, mestre de minha vida.

## AGRADECIMENTO

Agradeço principalmente a Tsunessaburo Makiguti e Paulo Freire, que deram um norte para minha vida acadêmica, minha mestra, Mônica Scharth Gomes “in memoriam” que me mostrou a postura de um professor com relação aos alunos, que deve ser de carinho, firmes combinados e um grande comprometimento com a educação de forma concreta e hábil.

Ao meu querido professor e orientador Wellington, que me ensinou a postura de um professor e as práticas da docência, extraindo dos seus alunos o máximo de aprendizado e potencializando a autoestima de cada um, agradeço ainda, por aceitar o meu tema, acreditando que eu poderia fazer um bom trabalho, obrigado ao meu grupo de estudo, meu marido José Aparecido Gomes, meu filho Diego, minha nora Gracy Keller.

Ao meu filho Jean e nora Isabelle por cuidarem dos negócios, ao meu Pai Reginaldo José Almeida “in memoriam” por ter me trazido do campo para estudar na cidade, a minha mãe Irma por todo apoio e aos bolos de nossas festas, as minhas irmãs e meu irmão Reinaldo, Rosângela, Solange e Dolores pelo olhar de carinho que me dedicaram quando eu falava do meu curso de Pedagogia.

As minhas sobrinhas e sobrinho, seus namorados e marido, agradeço por estarmos juntos nessa caminhada Jessika, Juliana, Jaqueline, José Lucas e Vicente, Joyce, Danielle, Isabela, Gabriela e Weverson, Gisele e a pequena Nicole, aos meus cunhados que construíram uma linda família Domingos e Charles e a minha linda e sorridente cunhada Lidiane.

Todos os professores que me proporcionaram um crescimento intelectual, profissional e humano, aos funcionários da UEMS, especial ao Anderson, e a todos os colegas de classe pelos momentos passados juntos, muitas festas e bolos durante o período Acadêmico.

A minha família da BSGI pelos incentivos recebidos.

Ao meu time do coração, o Corinthians pelos momentos de alegria.

Não há nada como o sonho para criar o futuro.  
Utopia hoje, carne e osso amanhã.  
Victor Hugo (1802 – 1885)

## RESUMO

Esta pesquisa argumenta sobre as pedagogias de Paulo Freire e Tsunessaburo Makiguti. Freire destaca um olhar crítico sobre como se realiza a transmissão de conhecimento, orienta ao respeito da autonomia do ser no ensino e na aprendizagem, pensa a transformação da sociedade por meio do ensino. Makiguti aborda uma pedagogia ecológica e discute sobre a estética, a ética e o senso de pertencimento ao gênero humano, a cidadania ativa e a autonomia da razão, tendo, como principal a criação de valor por meio da pedagogia da felicidade, surgida na tríade: bem, belo e benefício. O objetivo ao longo desse trabalho é realizar uma aproximação entre as pedagogias de Paulo Freire e Makiguti, respectivamente a pedagogia da autonomia e a pedagogia do valor. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi realizada exclusivamente por meio de revisão bibliográfica, como consulta à livros, revistas, artigos e referências da internet. Os resultados indicam que a pedagogia da felicidade implica em transformar o inconsciente primitivo e instintivo em fruto consciente; na pedagogia da autonomia Freire analisa a prática pedagógica do professor em relação ao ser e ao saber do educando. Estas pedagogias questionam o ensino tradicional e propõem alternativas para proporcionar o avanço na educação.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Valor. Pedagogia da Autonomia. Paulo Freire. Makiguti.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1 PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE.....</b>	<b>10</b>
1.1 Paulo Freire.....	10
1.2 Ensinar não é transferir conhecimento.....	12
1.3 Ensinar exige respeitar a autonomia do ser.....	13
1.4 Ensinar compreende a transformação da sociedade.....	14
<b>2 PEDAGOGIA DE MAKIGUTI.....</b>	<b>16</b>
2.1 Tsunesaburo Makiguti.....	16
2.2 Geografia da vida humana, uma pedagogia ecológica.....	17
2.3 Pedagogia da criação de valor.....	18
2.4 Emancipação da educação.....	20
<b>3 A PEDAGOGIA DE VALOR E A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA.....</b>	<b>24</b>
3.1 Valores humanistas, moral e ética.....	24
3.2 Práticas educativas da autonomia e do valor.....	26
3.3 Concepções pedagógicas de Makiguti e Paulo Freire.....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>



## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa contribuir para desenvolver a educação de forma efetiva, assim será realizada uma aproximação entre duas pedagogias de Tsunessaburo Makiguti, da Criação de Valor, também denominado da felicidade e a pedagogia de Paulo Freire, especificamente a construção da autonomia. Essa aproximação demonstrará que ambos romperam com a educação mecanicista da escola denominada de tradicional, cada qual em seu período histórico. O objetivo específico é aproximar as teorias educacionais registradas pelo educador brasileiro, Paulo Freire (1921-1997) e pelo educador japonês, Tsunessaburo Makiguti (1871-1944), uma vez comprometidos na luta contra a injustiça e a desigualdade social reportam sobre a necessidade de formação do pensamento crítico. Viveram em períodos históricos distintos, em momentos de crises sociais, Freire no Ocidente e Makiguti no Oriente.

A pedagogia consiste em teorias, é a ciência que tem como objeto a educação, especulações de gênero muito diverso, cujo objetivo não é descrever ou explicar o que é, ou o que tem sido, mas de determinar o que deve ser. É uma reflexão aplicada às coisas da educação para regular o seu desenvolvimento. Pedagogos, teóricos pensadores, sobre a prática educacional, desempenham uma tarefa restrita e especializada, viabilizada mediante os fins e meios. nas aproximações pedagógicas entre Freire e Makiguti distingue-se a valorização do trabalho do educador na interação dialógica com estudantes, rompendo com a estratégia de transmissão de conhecimento da escola tradicional (aluno passivo, conhecimento centrado na figura do educador, ensino por memorização e reprodução mecânica).

Ambos sinalizam com a necessidade de superar as concepções educacionais arcaicas presentes nas escolas tradicionais, que utilizam o processo educacional para privilegiar os interesses do Estado e o mercado de trabalho. São pedagogias muito próximas que buscam a autonomia do ser humano, respeitam a dignidade do ser para que este adquira um saber coerente e que será utilizado em toda a sua vida. Não limitam o seu aprendizado, trabalham a sua capacidade de indagar, de duvidar, instiga as suas curiosidades para torná-lo um ser humano crítico, capacitado a discernir com bom senso, com ética. Disposto a contribuir com a sociedade, não como um ser humano passivo, mas sim um ser humano ativo, que em busca por seus direitos se engaja em lutas pelo bem estar social. Na situação-problema da pesquisa, Freire teoriza sobre a educação, como um ato político e a prática da liberdade. Makiguti critica a instrução associada ao treinamento militar na educação, propõe a educação como nova ciência empírica, onde nasce do chão da escola e educa para a felicidade.

Criticar-se-á a universidade e o sistema educacional em seu marco histórico e na atualidade; a escola tradicional, o conhecimento morto na tríade Bom, Belo e Verdadeiro, a verdade dos filósofos pragmáticos, relacionada ao utilitarismo e às ingerências reducionistas na educação. Esta propensa ao ensino das ciências verticalizadas para atender os interesses do Estado e do Mercado de Trabalho.

O levantamento de dados nesta pesquisa foi realizado por meio de revisão bibliográfica, consultas efetuadas em livros, revistas, artigos e referências da Internet. Será utilizada a denominação de Tsunessaburo Makiguti, em virtude de uma padronização dos termos recentes da Soka Gakkai Internacional (SGI) organização fundada por ele, onde foi adotado o sistema Hepburn, utilizado no ocidente para transliteração de nomes e termos japoneses, conforme o editorial do jornal Brasil Seikyo (2014).

As pedagogias de criação de valor e da autonomia ressaltam a responsabilidade social, desenvolvem a resiliência e a transformação da sociedade. Os educadores, mesmo quando pressionados pelas circunstâncias até o extremo, precisam se conscientizar que não há desenvolvimento e nem crescimento sem uma resistência, liberdade significa responsabilidade, somos autores de nossas ações e essas não podem ser realizadas de forma irresponsável, assim é necessário o desenvolvimento de valor dos estudantes, por isso elegemos este tema.

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine. (FAUCONNET apud DURKHEIM, 1952, p. 49).

Assim, é possível depreender que em todos os momentos as novas gerações entram em contato com os adultos e recebem deles sua influência.

# 1 PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

Para Paulo Freire (1996, p. 16), o docente deve se capacitar para viver no mundo e responder as perguntas que são colocadas a todo instante com humildade, pois o estudante possui apenas o saber de seu cotidiano e este, pode ser precário. O educador é humano e falho, por isso quando ainda em sala, não souber responder deve admitir a sua falta de conhecimento diante do estudante, sem se sentir constrangido.

O pensar e o conhecimento crítico podem provocar na classe social que está no poder, medo, pois sabem que a educação é uma forma de intervenção na sociedade, porque faz pensar, refletir, criticar, não aceitar as tomadas de decisões pelo poder dominante no momento.

Esse poder dominante exerce um descaso com as ideologias e políticas das áreas pobres da cidade porque sabe que se a sociedade se educar, o cidadão se tornará um ser crítico, não aceitará a dominação e, por isso preferem uma educação tecnicista a uma educação crítica de formação para os educandos, pois estes conseguiram pensar e refletir sobre as questões do mundo, os que estão no topo do Poder preferem somente a produtividade do trabalho e a ingenuidade do Povo, conforme Freire (1966, p. 17).

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. É preciso, por outro lado, reinsistir em que a matriz do pensar ingênuo como a do crítico é a curiosidade mesma, característica do fenômeno vital. (FREIRE, 1996, p.22)

Para aprender, é preciso que o estudante escute e reflita sobre a prática educativa, e que o educador não precise se impor, pois o educando deve entender que é ele o autor do seu conhecimento.

Esse conhecimento deve ser feito por meio de diálogos, debates e que ambos os lados estejam abertos a críticas e sugestões, as indagações ou mesmo afirmações que sejam relevantes, e de forma honesta, sincera para o crescimento de todos, para isso, o educador e educando devem estar abertos à afetividade, à humanização do ser, para que ambos sintam alegria no ensino e aprendizagem.

## 1.1 Paulo Freire

Para entender a pedagogia de Paulo Freire se faz necessário saber quem ele foi, e assim compreender de forma efetiva as suas ideias, que ficou conhecida como a pedagogia do

oprimido segundo Dowbor (p. 1, ca. 2000). Paulo Freire, um nordestino, desde cedo sente o sofrimento do seu povo, relegado às injustiças sociais, a miséria, privado de educação formal, privado de cultura formal, a leitura e escrita, assim observava que somente as famílias tradicionais da política que controlavam a economia naquela região, tinha acesso a uma educação privilegiada.

Paulo Freire sentindo-se compromissado com esse tipo de sofrimento do povo solidariza a sua pedagogia com a realidade vivenciada naquela estratificação de classes na sociedade brasileira. Essa atitude política, um desafio à educação estabelecida, o levou a prisão em 1964, e em seguida o exílio por mais de 16 (dezesesseis) anos. Na década de 1950, ele participou do movimento de cultura popular do Recife, ao qual Freire denominou de *Círculos de Cultura* compostos por trabalhadores e sob a coordenação de um animador, discutia assuntos, temas de interesse dos próprios trabalhadores, assim como educador-coordenador mediava à temática trazida pelo grupo.

Dowbor (p. 2, ca. 2000) indica que nos *Círculos de Cultura* os estudantes apreendiam de forma dinâmica, por meio da temática, discursando e dialogando sobre e dentro da sua realidade. Freire descobriu de forma intuitiva a importância do aspecto metodológico do fazer pedagógico, sem, contudo desprezar o conteúdo específico onde o tema está contido, essa metodologia o acompanha por toda a sua vida em todas as suas produções. A grande contribuição de Paulo Freire é possibilitar a tomada de consciência do educando, vinculadas as discussões dialógicas extraídas do seu contexto, as ligações culturais, sociais, políticas e econômicas. Para Freire a prática pedagógica e metodologia estão interligadas nos saberes do fazer pedagógico, faz parte da prática pedagógica do professor o desafio de ensinar a pensar bem, a pensar de forma certa. Não há diferença entre educando e educador, pois todos aprendem e todos ensinam nessa relação educacional, não existe simplesmente uma transferência de conhecimento do educador para o educando essa prática do pensar certo, do pensar bem, é o que faz a teoria e a prática. A educação de Paulo Freire é uma Filosofia de humanização e transformação do ser humano por meio do compromisso com as camadas populares principalmente do nordeste brasileiro. Na sua pedagogia de libertação e transformação, o educar é um ato político, é a responsabilidade de assumir com o outro, para que ambos sejam sujeitos, cada um da sua história e de seu processo de aprendizagem, para que cresçam juntos, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si. Para Paulo Freire, o sujeito faz parte do contexto sócio- econômico, cultural e histórico de sua realidade fica compreensível quando falamos do lugar onde viveu, cresceu e brincou, para ele toda leitura da palavra é precedida de uma certa leitura do mundo de quem lê.

## 1.2 Ensinar não é transferir conhecimento

O ensinar não é simplesmente uma transferência de conhecimento, conforme Freire (1996, p. 27). É uma produção desse conhecimento onde o educador e o educando façam sua própria construção, por meio dos seus próprios saberes, de sua cultura e isso acontece nesta interação, e pode ser constituídos em vários aspectos, pois o estudante já vem com sua visão de mundo, com a sua cultura, com suas experiências de casa, do cotidiano, da rua, da vida, e cabe ao educador provocar no seu educando a sua curiosidade, sua vontade de obter esse conhecimento.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 27)

O que esses estudantes trazem das suas vidas, quais são os seus interesses, seus medos e suas curiosidades, assim o educador deve conhecer seu aluno e ser crítico, ser inquieto no seu modo de ensinar, vai ser um professor provocador de si próprio, ou seja, como devo fazer, o que devo fazer, questionar se constantemente se o que esta fazendo é certo, e não ficar apenas na teoria, deve discutir e viver na prática o que esta ensinando, o que ele aprende e ensina deve estar colocado em seu cotidiano, construindo o conhecimento, fazendo as críticas, e estar envolvido e envolver os estudantes. O educador não pode ser autoritário e nem preconceituoso com o saber do estudante, senão o saber se tornará falso, não terá eficácia, e ainda se perderá com o tempo. Pensar certo é saber ensinar, não é transferir, exige-se uma postura muitas vezes difícil, não se deve cair nas incoerências: a humildade faz parte do pensar certo, muitas vezes o educador pode errar e tem que se superar, tem que ser rigoroso consigo.

Para Freire (1996, p. 29) ensinar exige do docente que ele se arrisque, que ele aceite a mudança, e que ele seja verdadeiro consigo, assumindo as suas insuficiências dentro dessa sociedade, ele é um ser cultural e histórico incompleto e a sua incompletude o leva a mudar, a transformar sua relação com o mundo, a procurar espaços para o seu crescimento onde aprende a sobreviver, a caçar, e atacar, a construir cultura, e nessa movimentação é que se expande à vida, criando beleza.

Para Freire (1996, p. 30) a existência humana envolve a linguagem, a cultura e à comunicação, os seres humanos tomando consciência do bem, do mal, da dignidade, da indignidade, da decência, e do despudor entre boniteza e a feiura do mundo, ele aprendeu a optar, a decidir, a lutar e a fazer política, e assim se faz necessário uma natureza ética. O ser é

inconcluso, é neste fator que incide e se fundamenta a educação, por meio dos saberes que são adquiridos no ato de ensinar, o certo é que educadores e educandos convivam com esses saberes, com a consciência que sempre vão estar a procura de algo para aprender, com a melhor da sua capacidade, e que são sujeitos e não simplesmente peças de uma engrenagem. A troca de conhecimentos e o resultado produzido devem embasar algo que foque no crescimento do ser humano, sendo um conhecimento válido para as práticas da vida do educando: “crise de consciência” sobre o mundo, os fatos, acontecimentos, a conscientização é exigência humana, é um dos caminhos para por em prática a curiosidade epistemológica (*ibidem*, 1996, p.31).

### **1.3 Ensinar exige respeitar a autonomia do ser**

Freire (1996, p. 38) indica que os educadores tem que ter a consciência das condições socioculturais e econômicas dos educandos, das famílias, de seus vizinhos, de todos aqueles que estão relacionados com o eles, tem que levar em consideração as condições em que estes vivem e deve respeitar os conhecimentos adquiridos por eles. Os educandos, ao chegarem à escola devem ser orientados a ser rigorosos e críticos a respeito das suas próprias práticas, e não podem ser ingênuos com seu saber. Freire (1996, p. 31), diz que o educador deve sempre estar exercitando uma curiosidade epistemológica, e as práticas docentes devem ser humanizadas, assim conseqüentemente, ética será ética, pois respeitará a dignidade do ser humano.

Ensinar exige que os docentes tenham o direito da sua prática respeitado, é uma prática ética. O educador precisa ser respeitado, e de forma prática. Freire (1996, p. 39) aponta que o poder público tem um descaso com a educação, sendo que o salário é um direito do educador, e este, tem o direito de lutar por um melhor salário, e muitas vezes, correndo o risco de não dar mais importância, cruzando os braços, sendo indiferentes e pensando que não há o que fazer pela educação pública. O educador deve ter uma postura humilde, ser tolerante e amoroso, gostar do que faz e fazer bem, respeitando o educando com suas diferenças, seu modo de viver, combater o desrespeito do poder público em relação à educação e elevar a educação ao mais alto nível, exercendo uma prática de categoria elevada, se necessário, reinventando suas práticas e seus saberes pedagógicos, também fazer história de luta política em favor da educação.

Segundo Freire (1996, p. 41), a docência é uma atividade altamente compensatória, pois ela provoca o crescimento intelectual dos educandos, intervém no ensino-aprendizagem do educando e do educador fazendo com que ambos tenham uma apreensão de sua realidade,

aprimorando suas capacidades de aprendizado. Sendo assim, deve-se priorizar o empenho na formação permanente dos professores e ensinando dentro da realidade que vivem e com uma prática pedagógica clara, e essa realidade dos estudantes deve ser capitada pelo professor, Freire denomina como apreensão da realidade. Para Freire (1996, p. 41), manifestar essa apreensão da realidade se faz necessário, o educador deve estar seguro de seu desempenho, e ser um humano inconcluso, estando sempre em busca de aprimoramento, com isso vem a permanente procura pela educação, a capacidade de aprender, não apenas para adaptar, mas para transformar a realidade e intervir na construção e reconstrução do que foi mau aprendido pelo seu aluno, sendo esse mau aprendizado, uma simples transferência de conhecimento. Somos seres historicamente sociais, somos capazes de aprender e reaprender, construir e reconstruir, correr riscos, aventuras, tendo uma demanda educativa e a mesma envolvendo métodos e técnicas materiais, sonhos, utopias, ideais e, assim surge, a prática educativa; Essa deve ser política, e tudo isso envolve o ser subjetivo do homem, a parte artística, a moral, a ética, as frustrações, os medos, os desejos, enfim toda atividade docente, conforme Freire (1996, p. 41).

É necessário que o professor tenha competência geral, deve ser coerente, não se permitindo a ingenuidade ao pensar que o educando vai desconhecer o que o professor está falando, pois o educando é o artífice dessa formação, ele é atento a essa caminhada, gerando sua autonomia, que é responsabilidade do educador. Freire (1996, p. 42), alerta que o professor, estando atento ao trabalho, estimular o educando, esse educando deve ser preparado para superar o educador. O educador será testemunha dessa superação, observando a capacidade de comparar, de escolher, de romper, de decidir desses educandos, a sua asserção.

#### **1.4 Ensinar compreende a transformação da sociedade**

Segundo Freire (1996), ensinar exige alegria e esperança em relação às práticas educativas, tem muitas nuances políticas, morais, mas tem que ser feito com alegria. É necessário alegria nas relações de entre educando e educador, a esperança faz parte da vida do ser humano, e está presente em todos os aspectos do cotidiano, está presente no crescimento de uma pessoa sempre inconclusa.

É assim que venho tentando ser professor, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível à boniteza da prática educativa, instigando por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se, assumindo minhas limitações, acompanhadas sempre do esforço por superá-las, limitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que me tenho e aos educandos. (FREIRE, 1996, p. 43)

Para Freire (1996, p. 43), a esperança faz parte da experiência histórica do ser, a desesperança os imobiliza, e assim, não há movimento na sociedade paralisando-a. A pessoa

que luta contra as injustiças não aceita discriminações, que luta pelo que é decente contra impunidade e se recusa ao fatalismo, essa é uma pessoa crítica, esperançosa, e a esperança é intrínseca ao ser humano, o sonho faz parte da realidade, faz parte de toda criação do homem. As utopias fazem os homens se reconhecerem como seres humanos, como seres pensantes que estão a procura de uma realidade, que irá alcançar com toda certeza, como tem feito há séculos, o homem só sonha o que ele conhece, e o homem faz da utopia o seu próximo passo.

Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível, “É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo.” (FREIRE, 1996, p. 46) um dos primeiros saberes é o nosso direito de ser, somos transformações e não somos moldados pelo determinismo, somos seres subjetivos, curiosos, inteligente e interferimos concretamente na realidade. O educando é sujeito da história no mundo físico e como sujeito pode mudar a política, e não fica na impotência. O pensador da educação não pode simplesmente estar nesse mundo de forma neutra, não pode simplesmente constatar uma situação e se acomodar, é preciso fazer escolhas, decidir, intervir no cotidiano e não pode simplesmente estudar por estudar, deve estudar com comprometimento, tem que fazer a diferença neste mundo em favor do estudo, em favor de quem estuda indica Freire (1996, p. 46). As resistências orgânicas e ou cultural dos oprimidos vão contra o poder hegemônico do colonizador, a rebeldia em frente às injustiças os faz serem fortes, faz com que firmem uma postura revolucionária, que engajam na transformação radical do mundo. A rebeldia é um ponto de partida, mas não é o suficiente, ela precisa se transformar em denuncia radical e a crítica revolucionária, isso implica na dialetização entre a situação do desumanizante e a superação de um sonho, pois tudo que um homem sonha é possível, é só observar a história humana (FREIRE, 1996, p. 47).



## 2 PEDAGOGIA DE MAKIGUTI

Na obra *Geografia da Vida Humana* surge uma pedagogia ecológica, trata das relações que o homem estabelece com o ambiente, Makiguti fala que o conteúdo educacional deve ser construído a partir das condições vivenciadas para que adquiram valor significativo. A sua pedagogia abarca as experiências vividas, no limiar do século XX já pensava numa educação contemporânea e fez ricas proposições pedagógicas (VOSS, 2016, p. 17).

### 2.1 Tsunesaburo Makiguti

O Sistema pedagógico de criação de valor constante no livro de Makiguti (1995, p.16), traduzido por Robert V. Bullough, revela em seu prefácio, a ética, a estética, o método indutivo e utópico do pesquisador japonês Tsunessaburo Makiguti (1871-1944), fundador da Soka Gakkai Internacional, organização budista e da educação Soka.

Conforme Robert (Ibiden, 1995, p. 16), Makiguti apresenta uma revolucionária Pedagogia da Felicidade (termo polissêmico, não unívoco), teoria educacional com intencionalidade de validade histórica permanente, alheia a localização espacial, elaborada numa época em que o treinamento na escola normal ensinava que “a educação devia formar bons ‘súditos’ [...] os tradicionalistas e os confucionistas defendiam a lealdade e a obediência como principais virtudes a serem desenvolvidas” (Ibiden, 1995, p. 16).

No pensamento de Makiguti, educar para humanizar correlaciona-se ao conceito de libertação e emancipação; o saber acima das paixões. Mantém afinidades com as reflexões do filósofo e ensaísta inglês Francis Bacon na *Antecipação da Mente*, celebrada no *Novum organum* de Bacon (1620, p. 13) pelo princípio da indução, acerca das limitações impostas por nossas faculdades no senso comum, que podem induzir a ilusões, falsas verdades e remeter à idolatria, culto que se presta aos ídolos.

Confome Abbagnano (2007, p. 991) Friedrich Nietzsche (1844-1900), professor e filósofo alemão, no apagar das luzes, século XIX e Tsunessaburo Makiguti (1871-1944), pedagogo e geógrafo japonês, no limiar do século XIX, impulsionados por uma visão progressista no âmbito educacional construíram severas críticas aos conteúdos correlacionados às disciplinas escolares, ao papel da escola, ao ensino fragmentado pelas especializações, fundamentadas em suas vivências e experiências como professor, no ainda imberbe período histórico que antecede às grandes transformações sociais Makiguti (1995, p. 19).

Fora do restrito e reducionista universo da academia, requeriam por uma reflexão ética para superar as conjecturas demarcadas pela dicotomia entre a teoria e a práxis educativa. Makiguti pensa que o objetivo maior na educação é criar Valor, com o que recupera o princípio fundante na educação grega (Eudaimonia): educar para ser feliz ou pedagogia da Felicidade.

Conforme indica Ribeiro (2006, p. 26), Tsunesaburo Makiguti discute, entre outros temas, que os propósitos humanistas devem se desenvolver na educação. Parte de sua vida, na ilha de Hokkaido, de onde emerge sua consciência realista de mundo e o interesse racional pela ecologia: elege o ambiente como objeto de estudo por meio da geografia. Após se qualificar como professor de escola primária estuda sociologia, filosofia, política, economia e outras teorias.

## **2.2 Geografia da vida humana, uma pedagogia ecológica**

Em seu livro, Voss (2016, p. 42) trata sobre o livro Geografia da Vida Humana de Makiguti, indica que ele faz considerações físicas sobre o planeta e as relações da vida humana na terra, também fala dos fenômenos naturais e suas influências na vida do homem.

Ao abordar as relações humanas no planeta Makiguti faz uma análise das relações sócio antropológica na sociedade moderna, e observa uma preocupação na qualidade das relações dos homens com planeta, que alteram e transformam esse meio natural.

Ampliando um pouco mais a observação sobre a perspectiva Makigutiana do conhecimento é possível afirmar que, para Makiguti, a geografia é uma disciplina que deve transitar por todo o currículo. Por seu caráter ecológico, o pensamento se beneficia quando, por meio da observação da natureza, pode conceber um mundo de maneira que relacione de forma inseparável o objeto do conhecimento. (VOSS, 2016, p. 54)

Para Makiguti as relações do homem com o planeta se dá em meio ao físico e espiritual. O meio físico se faz na relação dinâmica entre a econômica e a política, e o espiritual se revela nos aspectos acadêmicos, artísticos, morais, sociais e religiosos.

Makiguti faz uso de abordagens indutivas, procedimentos metodológicos legados por pesquisadores que os antecederam: vai do próximo ao distante, do singular ao plural, do conhecido ao desconhecido, do específico para o geral, do simples ao complexo, do concreto ao abstrato.

Makiguti nas suas proposições metodológicas se preocupa com a relação entre o homem e o mundo, portanto creditava que a geografia deveria ser um ponto unificador do currículo escolar, as relações do homem com a natureza devem produzir valores.

O trabalho humano altera as condições naturais do planeta, essas transformações criam cultura; tudo tem importância e esses valores são espirituais e materiais.

Se por um lado a inter-relação meio-homem é necessário para manter a vida humana no sentido imperioso de criar valores materiais e espirituais, por outro, ela é inconsciente, naturalizada. Ninguém pensa na alteração que o trabalho humano provoca na natureza ao criar condições artificiais que nenhum outro animal cria; essa transformação acontece por que é preciso viver como humano; significa criar cultura. (VOSS, 2016, p. 45)

Na concepção de Makiguti, o homem tira do planeta tudo o que necessita para sua subsistência, portanto se faz necessária uma formação cultural humanista para garantir a continuidade e perpetuação da espécie humana, que conscientize sobre as relações ecológicas do homem e do planeta, que fale sobre a visão cosmopolita negligente ao meio ambiente, e que a relação entre o homem e o ambiente deve buscar um desenvolvimento sustentável para garantir a vida das espécies.

Conforme Voss (2016, p. 49), a competição da expansão capitalista, tocou profundamente Makiguti, que revendo vários conceitos sentiu a importância das relações que os seres humanos próximos, têm dessa interdependência cultural e se constrói na materialidade da vida.

Constrói-se nas suas comunidades onde a vida acontece, e também existe a influência de caráter biológico, onde o clima interfere, provocando reações diferentes nas espécies, que se adaptam formando um elo entre o homem e a natureza. Culturas são criadas em diferentes condições ambientais, a forma de estar no mundo é física e as características espirituais vêm dessa materialidade da vida na interação do homem com o mundo, as variedades culturais vêm das relações sociais, que se fazem entre natureza, fauna, flora, os acidentes geográficos, as configurações geológicas e a manipulação dos recursos naturais.

Voss (2016, p. 50) indica que a obra *Geografia da Vida Humana* é uma experiência educacional, é uma pedagogia criadora de valor direcionada para o indivíduo inserido na comunidade, onde se constrói as relações humanas e revelam suas singularidades.

A obra de Makiguti pode ser compreendida como um guia para a educação contemporânea, por perseverar na necessidade de se reatar os nexos do homem com o meio natural e social, por visar educar um sujeito crítico e consciente sobre a condição humana e a natureza, por cristalizar que a formação cultural determina transformações, e que há necessidade de uma educação na perspectiva da autonomia de um sujeito eco dependente (VOSS, 2016, p. 59).

### **2.3 Pedagogia da criação de valor**

Para Makiguti (1995, p. 72), atribuir valor é dar significado às experiências vividas, revalidar positivamente ou negativamente as experiências vividas pelo educando. O sistema teórico na tríade bem, belo e benefício, é positivo, por conduzir a uma construção pedagógica

entre educadores e educandos, ambos direcionados para uma felicidade humanizadora, segundo Voss (2016, p. 93).

Esta mesma autora relata (2016, p.94), que em *Geografia da Vida Humana*, Makiguti faz uma relação entre o homem e o mundo, e a forma que é feita essa interferência e quais fatos são observados a partir dessa intervenção.

Voss (2016, p. 98), pontua ainda que, Makiguti, criador do sistema pedagógico de criação de valor, enxergou epistemologicamente as questões pedagógicas por meio da interação do homem com o meio, sendo um pensador crítico, assumiu um compromisso com a liberdade e autonomia afrontando o contexto político, social e econômico do Japão na época em que viveu, ocorreu um episódio no qual foi despedido por negar visitas especiais aos pais dos alunos abastados.

Neste contexto de embate ideológico, as visões e conseqüentemente as ações diferentes no mundo tem uma visão universal e integrada do homem e do mundo. Desenvolveu uma pedagogia centrada na transformação do sujeito cognoscente cujo objetivo é a felicidade, acrescenta Voss (2016, p. 99).

Voss (2016, p. 104) indica que a imputação de valor se observa na complexidade da vida humana por meio das relações sociais entre o ser e o ambiente para isso a materialidade da vida se faz presente, e o homem cria o mundo, que envolve escolhas e possibilidades que tornam sua existência única e singular, e o valor está ligado a vida do homem nos processos biológicos inerentes ao cérebro humano como resultado entre a realidade e o universo subjetivo.

Segundo Voss (2016, p. 106) o sistema pedagógico de criação de valor, o educador, é responsável pela introdução de valores na cultura da comunidade, tornando- a responsável pelos valores que são adquiridos levando para um caminho harmonioso que conduz à felicidade, e que só pode ser vivido em meio à sociedade onde se atribuiu os valores como um bem coletivo, um benefício, um crescimento interior, tornando consciente que por meio do ser conduz a vida com valores individuais e sociais sendo sujeito de suas escolhas éticas e morais.

Voss pontua (2016, p. 109), que o conceito de valor, diz respeito às ações humanas positivas e negativas, a pedagogia da felicidade de Makiguti deve ser a práxis do educador como fonte de recursos com valores positivos, que são construídos socialmente na inter-relação de pessoas na sociedade, e é de responsabilidade dessa comunidade as transformações concretas e efetivas.

## 2.4 Emancipação da educação

Com a criação de valores se obtém a emancipação da educação, que Makiguti (1995, p. 111) chama de revitalização da educação, em que a revitalização da educação ocorre por meio do planejamento e desenvolvimento dos recursos humanos, deve-se levar em conta a necessidade de rever onde há falhas na sociedade contemporânea e organizar novas formas de trabalho na educação que envolve toda a sociedade, fazendo a crítica aos grupos interessados para obter a cooperação dos pais e dos educandos.

É preciso aprimorar os recursos humanos para despertar a noção de vida coletiva em cada membro da sociedade, é responsabilidade de cada indivíduo assumir no trabalho para o bem de toda uma sociedade, é necessário que os educadores conheçam as preocupações dos pais em relação à educação dos filhos, a educação deve ser de liderança na sociedade, alguém deve assumir essa liderança, os educadores não podem ficar apáticos, corre-se o risco dos recursos que supre a educação, extinguir.

“A corrupção é terrível atualmente e, como poder persegue a riqueza os políticos ficam a disposição dos grandes negócios, e os acadêmicos e clérigos, por sua vez, se curvam à vontade daqueles.” (MAKIGUTI, 1995, p. 113) vivendo tempo de crises sociais, decadência moral, revoltas ideológicas, deve-se encontrar saída para o caos.

Para muitos pensadores a educação deve desenvolver uma consciência social, o senso de comunidade não deve simplesmente fazer a crítica sem procurar resolver o problema na raiz, é necessário o comprometimento que deve ser de modo pacífico e construtivo. Conforme Makiguti (1995, p. 114), assumindo uma atitude franca e crítica com toda a comunidade educacional, enfrentando os problemas e assumindo as falhas humanas, redirecionando a política educacional para soluções que resolvam os impasses para a revitalização da sociedade.

Mesmo sabendo da necessidade de transformação educacional, as práticas antigas continuam sendo utilizadas, é urgente que a política educacional seja tratada de forma eficaz, que as soluções saiam das comunidades locais, a educação não pode ser tratada como qualquer outra área da política governamental, se tornou uma preocupação nacional e deve adotar perspectivas abrangentes que proporcionem o ensino público construtivo e positivo (MAKIGUTI, 1995, p. 16).

O educador tem a responsabilidade de repassar para o cidadão de amanhã a cultura, a futuros líderes, evitando o que é prejudicial para cada um e despertando em cada criança o seu potencial, preservando, estimulando, nos estudantes valores de um bom caráter. O educador

deve ser amigável e sensível para uma ampla gama de atividades acadêmicas e práticas educacionais (MAKIGUTI, 1995, p. 117).

O trabalho do educador deve ser diferenciado, deve compreender o processo educacional, ser comprometido, um trabalho ativo para o bem da sociedade, bom senso, personalidade, capacidade de adquirir habilidades específicas na área da educação que é complexa. O educador precisa ter conhecimento dos princípios básicos da educação, conhecendo as características de cada criança a quem deve ser adaptados, o educador necessita encontrar valor em todos os aspectos da personalidade do estudante para estimular e elevar o seu potencial, dominando os conhecimentos especializados do material escrito, das matérias a ser ensinadas, os métodos, e as técnicas, através das quais irá transmitir, orientar e aplicar os estudos relativos a essas matérias, os legisladores e supervisores educacionais devem conhecer as políticas educacionais, consoante Makiguti (1995, p. 118).

Para ele a educação deve atuar no combate aos males sociais, outra área que merece atenção, é a distribuição relativa aos gastos na educação, todo cidadão precisa participar; faz-se necessário a existência de agências supervisoras e programas reguladores externos, em que a sociedade e a nação, possam controlar o orçamento de gastos. A sociedade deve compreender que o desenvolvimento humano se faz por meio da educação, esta, é mais preciosa do que dinheiro e bens, e deve se voltar primeiro para o elemento humano do sistema governamental.

Makiguti (1996, p. 20) aborda, que o educador é o principal elemento dentro do sistema educacional, os outros cargos contribuem para um melhor desempenho do sistema de ensino. O educador é o executor da arte de educar, o pensador e o pesquisador educacional, tem uma função secundária, mas essencial. O educador ideal é um mestre do ponto de vista técnico, experiente, respeitado, habilidoso, verdadeiro mestre para os sistemas de ensinos atuais, o professor é uma célula especializada no organismo global. Em um sistema complexo como a educação, o ensino público só pode ser alcançado pela organização complementar e cooperativa, o sistema é composto de duas partes, uma consiste na criação de valores educacionais, práticas diretas e a outra é o elemento organizador, a parte administrativa e a pesquisa, a evolução da educação e da sociedade não é um processo distinto, estão inter-relacionados. Ao educador cabe ter a sensibilidade, o conhecimento do ambiente natural em que vive, especificamente, se dedicando a tarefa de ensinar os alunos, ele deve trazer a felicidade sem, contudo controlar o aluno, estar próximo, auxiliar e orientar. Quando o educador se conscientiza de sua responsabilidade torna-se um profissional competente,

coerente, cujo conhecimento profissional básico o capacite à aplicar a teoria educacional em seu trabalho.

Segundo Makiguti (1996, p. 127), o interesse pela leitura, o domínio dos assuntos atuais, os conhecimentos gerais, a conscientização sociológica, a capacidade para atuar em sociedade cooperativa, um caráter socializado para compreensão dos objetivos da comunidade escolar, desenvolver o senso de justiça social, ter um bom caráter, são qualificações de um bom profissional da educação. O educador deve sempre estar alerta as suas ações e atitudes, tem que ser crítico em relação à comunidade docente, que se envolvem em ciúmes e espalha inescrupulosamente rumores infundados, tem que ter coragem para um confronto em uma discussão franca dos fatos, e eliminar os erros.

As escolas podem ser excelentes nos esportes e nas artes, é necessário harmonia entre o corpo docente, para influenciar a sociedade e não deve ser permissiva em relação às mazelas do meio, conforme Makiguti (1995, p. 128) indica que ao diretor cabe a responsabilidade administrativa, de supervisão, do bom andamento das normas da escola, pela parte legal, direcionar os educadores para uma maior eficiência, apoiando-os e motivando-os em suas habilidades e este, deve receber a mesma consideração e reconhecimento demonstrados a outras profissões, como o médico, advogado, engenheiro, etc.

Deve-se se ter estudos técnicos específicos para o conhecimento das habilidades dos profissionais da educação, onde esse conhecimento será transmitido as gerações futuras, para se ter uma melhoria na educação, o educador deve orientar as técnicas de estudo preparando o seu próximo sucessor, Makiguti (1995, p. 136). A educação é complexa, e sua sistematização deve ser racional e científica, para o seu desenvolvimento é necessário pessoas capazes de cooperar e reconhecer os objetivos da educação. Para alcançar qualidade, é necessário planejamento para implantar órgãos distintos numa coordenação mútua e harmônica. Deve sempre estar presente à autocrítica para obter uma evolução corretiva, e procurar o melhor caminho para desenvolver uma administração racional, com estrutura orgânica unificada criando centros de pesquisa. A liberdade e a não interferência externa nas pesquisas é necessária, nos limites da lei, pesquisas estritamente científicas, direcionadas por metodologias específicas por normas humana.

No sistema educacional, na perspectiva de Makiguti (1995, p. 161), seria necessária uma agência de mediação de discórdias educacionais, pois disputas ideológicas serão inevitáveis. As discórdias não surgem de modo espontâneo, originam-se de causas específicas, as soluções devem tratar a origem do problema, sendo assim, é necessária uma agência externa estruturada para lidar com essas circunstâncias. O ideal seria formar

conselhos de educadores que tenham a compreensão e benevolência entre as partes, fazendo um exame minucioso dos elementos insidiosos, assim como, o policiamento e a correção desses pensamentos, as boas ideias merecem recompensa, e esse é o objetivo da agência mediadora.



### **3 A PEDAGOGIA DE VALOR E A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**

Makiguti faz a relação do bem estar para o educando, esse bem estar não era apenas para o individuo, mas também um bem estar para a sociedade, tanto Freire, como Makiguti tem suas pedagogias da autonomia e do valor centrado na felicidade.

#### **3.1 Valores humanistas, moral e ética**

Ressalta Freire (1996), que a formação dos educandos deve partir de uma realidade concreta, crítica, que irá dominar o conhecimento acerca do que envolve a sua vida, e ira aprender a construir o seu conhecimento. O educando já traz muita coisa consigo, não é um papel em branco, cabe ao educador provocar a curiosidade do educando, fazer florescer a intelectualidade. O educador não pode se limitar a simplesmente uma transferência de conhecimento, para ser lido e absorvido, e sim provocar no educando a vontade, a curiosidade e a necessidade do conhecimento, fazendo com que o educando sinta vontade de aprender com alegria no aprendizado. É necessário conceber o estudante como um parceiro do conhecimento, ambos ensinam e ambos aprendem. O educador deve olhar o estudante como um sábio do mundo, problematizando o seu cotidiano e direcionando-o à curiosidade, à criticidade e à indagação (FREIRE, 1996, p. 27).

Assim o educador irá formar estudantes críticos, que têm seu próprio ponto de vista, sujeitos à serem criticados, que possuam pensamentos diferentes e eliminando o preconceito das diferenças, aprendendo aceitar o que é novo, com empatia do educador pelo educando. O educador não pode simplesmente ficar preso ao modelo tradicional, ele tem que se reinventar, buscar novas formas de fazer com que os seus educandos evoluam, sua formação deve capacitá-los para vida, em todos os sentidos.

Considera Makiguti (1989), que a interação entre docente e discente deve criar o que ele denomina de pedagogia da felicidade, tendo como base o valor. O valor está focado e inscrito na preparação das capacidades e habilidades subjetivas inerentes aos discentes e docentes. Enfatiza a competição humanitária e a 'revolução humana' interna, para tornar o ser capaz de criar ou adquirir a Felicidade atuando como Valor na sociedade. A "realização da felicidade é o principal objetivo da educação" (BETHEL, 1989 p. 17), e ainda "o objetivo legítimo da educação é a habilitação dos alunos a criar valor" (BETHEL, 1989, p. 50).

O educador precisa desenvolver uma didática junto com seus educandos, em sala de aula, consciente que faz parte da sociedade e que tem responsabilidade com ela. O educador

sempre deve estar à disposição respeitando a forma do educando enxergar o mundo, não inibindo a rebeldia do diferente. Este educador sempre deve ser coerente nas várias situações em que ele vai vivenciar, deve ser, portanto, humano: procurar entender e contribuir com o outro, fazendo com que este outro realmente sinta que é importante dentro dessa sociedade. O educador deve manter sua autoridade sempre com bom senso, não fazendo trocas ou agrados, mas sempre trabalhando junto com o educando, respeitando a sua autonomia, seus valores e sua identidade.

Voss (2016, p. 77) afirma que, Makiguti também respeita a autonomia desses estudantes, com sendo um dos pontos fundamentais da pedagogia do Valor. Os valores são de suma importância para a vida do homem, e a criação de valor está inserida em sua vida. A transformação da sociedade se faz de forma que a atinja diretamente, deve-se ter coragem de enfrentar o cotidiano da vida e assim criar valores que irradiam transformações positivas em todos os lugares onde as pessoas se encontram, capacitando-as criar a felicidade.

É importante que o educador tenha lucidez para exigir as condições no exercício de seu dever como educador. Com baixos salários, sem condições higiênicas e de segurança, com seus direitos privados, contudo, devem lutar pelos seus direitos, ensinar os estudantes, e prepará-los para debates que esta luta exige (FREIRE, 1996, p. 39).

A vida diária deve servir de base para criar valor, é onde se faz a construção do pensamento humano, em todos os momentos e sob todos os aspectos, deve-se visar estabelecer a felicidade na comunidade. É nela que se formam acordos que organizam a vida em sociedade, com todas as especificidades e cultura, formando uma ética de convivência, que é consolidada pelos laços de solidariedade e que são construídos e assentados nos valores dessa comunidade, o bem é produto dessa ética e é fundamental para a criação desse valor, Voss (2016, p. 66).

Segundo Makiguti, as qualidades prevalecentes em uma cultura são produto de interações surgidas a partir da comunidade em seu ambiente físico, seriam os resultados históricos e cumulativos das escolhas feitas por esta sociedade. Sob o seu ponto de vista, os seres humanos possuem potencial para escolher a melhor resposta para enfrentar desafios e possibilidades, e até mesmo quando envoltos em um conjunto de circunstâncias francamente desfavoráveis, é capaz de moldar seu próprio futuro.

Para Freire (1996, p. 43), a docência deve primar pela alegria, assim como, para Makiguti que fala em felicidade. Freire continua sua abordagem dizendo que a docência alcança essa alegria pela vontade de ensinar, pela vontade de contribuir com aprendizado dos educandos. A esperança é um ponto fundamental para essa pedagogia, e indispensável para a

experiência histórica, não se deve simplesmente aceitar os problemas e se acomodar, ou aceitar de braços cruzados como se não houvesse solução. Os seres humanos são adaptáveis a situações constrangedoras, capazes de se humanizar e lutar pela independência, mesmo que o mundo seja um mundo de dominação, tendo comprometimento com a transformação do mundo, nada é permanente, nada é neutro.

### **3.2 Práticas educativas da autonomia e do valor**

Para Makiguti (VOSS, 2016), a liberdade está ligada à autonomia, é fundamental na formação educacional. Para ele, autonomia é um processo libertador interno do sujeito e criativo, é saber se colocar em meio aos fatos e acontecimentos da vida. Envolve discernir o material no coletivo, no subjetivo, no que é bom e no que é ruim. Na vida cotidiana o sistema pedagógico de criação de valor segue os critérios do bem, benefício e beleza que capacita as pessoas a julgarem o que é valor para si e para os outros, conforme Voss (2016, p. 64).

O Benefício diz respeito aos valores criados e obtidos na existência do indivíduo, trata-se de uma avaliação de valor dimensionada ao bem coletivo, de onde surge a prática das virtudes visando o bem, o valor mais nobre, o benefício atribui o valor à dimensão individual e não pelo status social. Aponta também, para a necessidade de perceber os indivíduos de forma diferenciada e independente, o sistema de criação de valor pode fornecer isso, o bem associa o benefício ao valor social que une e harmoniza a sociedade, englobando a dimensão coletiva, na qual todos os indivíduos estão entrelaçados, restringindo o isolamento falso do indivíduo em si mesmo e o interconecta em rede com todas outras pessoas, na criação do bem estar coletivo.

Uma sociedade que valoriza a cultura valoriza a educação, a felicidade se encontra na busca do bem, na busca da justiça em oposição à injustiça, na prática do caminho das virtudes, na busca pelo belo, ou seja, na busca da arte e da cultura e também na busca do benefício, busca de tudo que é recompensador, essa tríade contribuem para a felicidade, Makiguti (1995, p. 94).

O papel do educador é ensinar a julgar, escolher um sistema de valor que acontece na dialógica entre o sujeito e a comunidade, dentro da realidade do educando. Esse valor é compartilhado cotidianamente, nas questões políticas e sociais que fazem parte dessa comunidade, onde acontece a formação do sujeito, adquirindo experiência e valor.

Voss (2016, p. 68) indica que para Makiguti construir o sistema educativo do bem, benefício e beleza só tem valor se o belo for aprimoramento no interior das qualidades subjetivas, o bem se seus valores forem compartilhados pelo indivíduo, e cultivar o benefício

que são os valores materiais, que servem as necessidades reais ou imaginárias para a satisfação do indivíduo. Como a plenitude da existência chamada de felicidade, ela não é abstrata e nem deixada para depois, é uma experiência que se situa pragmaticamente em meio à vida e a capacidade das pessoas de superarem os obstáculos e as dificuldades, resistirem às pressões e viver num mundo em constante transformação.

A felicidade é criar valor para si para os outros, é uma conexão entre o bem, benefício e a beleza, o benefício provém da vida material, da sobrevivência do ser humano, o convívio entre os homens é o bem. E o bem são os valores compartilhados entre os indivíduos na sociedade. A beleza é a qualidade interior subjetiva que é adicionada na qualidade estética. O benefício, o bem e a beleza é uma dinâmica do sistema em que o homem é o seu agente principal, transformador, e criador de cultura, que age na dialética entre o homem e a natureza.

“A esse respeito então o valor está conectado a vida? Como havia declarado anteriormente, o mais alto e supremo objeto da vida é a felicidade, e alcança-la não é outra coisa senão a realização e a criação de valores” (MAKIGUTI, 1964, p. 4 apud VOSS, 2016, p. 69).

Julgar o que é bom ou não para a vida é saber avaliar a experiência vivida, não apenas os objetivos individuais, mas como de toda a sociedade, pois estar ligado aos outros numa interação entre indivíduo e sociedade, pode-se dizer uma responsabilidade social. A singularidade do homem ao levar ao conhecimento de si próprio, cria condições propícias para felicidade.

Por fim a criação de valores deve levar em consideração três elementos para uma vida feliz no interior da dinâmica comunitária, os valores do “bem”, do “benefício” e da “beleza”. A pedagogia que se desenha amplia também a noção de personalidade. Trata-se de desenvolver qualidades pessoais integradas as demandas do meio natural e social. (VOSS, 2016, p. 73)

Educação para uma vida criativa na vida humana busca criar valor, a educação é responsável por ativar o homem a alcançar o potencial para viver como criador de valor, desse modo à vida humana se revitaliza onde a Felicidade pode ser alcançada através da realização pessoal, o valor é à medida que o dá ao objeto, a felicidade.

O valor surge da relação entre o sujeito avaliador e o objeto de avaliação. Se um dos dois se modifica em relação ao outro, é evidente que o valor percebido também muda. As diferenças e mudanças nos códigos éticos ao longo da história são prova notáveis da mutabilidade do valor. (LOURENÇO, 1994, p. 79 apud IKEDA, 2010, p. 26)

Voss (2016, p. 76) explica que, o valor é a medida que se dá há um objeto ou acontecimento, sendo este adequado ou não para a vida de alguém, sofre transformações, pois

são provisórios e mutáveis, adquirindo novos significados sob a influência da vida humana que é sempre dinâmica e se refazem indefinidamente.

Valor é a forma como o indivíduo se relaciona com o mundo, tornando-se melhor contribuindo de forma positiva com outras pessoas também, não importando como se vive, mas revolucionando sua vida, extraindo o que de mais positivo o ser humano pode criar, contribuindo de maneira efetiva para paz e felicidade humana de forma concreta, não só intervindo no cotidiano da sociedade com o comprometimento de extrair o potencial criativo de cada ser humano, mas também a ética do cidadão.

O conceito de Makiguti da criação de valor que constitui por meio dos valores do belo, do benefício e do bem só se faz na continuidade do dia a dia e a educação é um dos requisitos para que o ser humano possa fazer essa conquista.

O valor adquire novas dimensões na troca mútua entre o sujeito e o objeto, e tudo depende dos padrões da avaliação que o sujeito faz do objeto, que pode ser de uma apreciação estética. Se o objeto é útil, ele coloca o valor econômico, porém se este objeto é considerado como universalmente bom, que merece amor e respeito, adquire-se valor moral. Essas avaliações que o sujeito realiza diferem na posição social, na educação e em outras circunstâncias culturais desse sujeito (MAKIGUTI, 1995, p. 95). O sistema bem, belo e benefício abrangem toda a gama de valores possíveis, sem a necessidade de criar um valor sagrado distinto (MAKIGUTI, 1995, p. 103).

Para Freire (1996, p.34) o ser humano é inconcluso tendo a necessidade da teologia, sem assombro em face dos mistérios do mundo, mas fazendo história, contudo difere-se da posição de Makiguti, pois este não vê a necessidade de criar um valor sagrado, afirmando que a tríade da beleza, do benefício e do bem, abrangem toda a gama de valores possíveis, sem a necessidade de criar um valor sagrado distinto, pois o sagrado para ele faz parte do benefício individual e do bem social sendo sua forma mais pura.

Para Makiguti (1996), a preparação do intelecto de todas as pessoas expõe a necessidade de treinar educadores para despertar a criatividade, formando o indivíduo como um todo, utilizando como objeto de treinamento a criação de Valor.

A educação é um fenômeno extremamente complexo na sociedade moderna, e os problemas não se resolverão de maneira fácil ou rápida. Se eles tiverem raízes profundas, será difícil encontrar soluções eficazes, portanto, não devemos tirar conclusões precipitadas. (MAKIGUTI, 1996, p. 13).

Para Makiguti (1996), a educação representa uma questão complexa, por decorrer durante todo o longo processo da vida, a própria educação dá sentido à vida, bem como a capacidade de criar valores significa criar vida. Trata-se da substituição da questão dos fatos e

da verdade exposta pelas ciências, pela questão do desenvolvimento das habilidades de reconhecimento, avaliação e criação de Valor.

O papel da escola seria identificar, estimular e orientar o potencial criativo individual, cabendo ao educador orientar, mediar e problematizar, organizando grupos de estudantes para investigar e desenvolver suas próprias experiências, com o suporte didático necessário para tornar as aprendizagens significativas no cotidiano. O poder de motivação do ensino-aprendizagem, neste processo estaria fundamentalmente em despertar o interesse e o esforço dos alunos, que contextualizados não apenas no conteúdo, mas na emergência de uma nova forma de ser na rede de suas relações coletivas e interpessoais. A educação deve ser uma ciência humanística que reconheça as necessidades do educador e do educando. O educador tem a possibilidade de extrair valores pessoais para orientar seus estudantes estes, devem ser orientados em seu trabalho. Essa orientação é o objetivo da educação, que deve ser um trabalho planejado pelos educadores, o que leva ao desenvolvimento do estudante, pois a educação verdadeira não é acidental, todavia o ensino é intencionalmente racional. A educação deve ser como forma de orientação para a vida real, sendo uma experiência do cotidiano em qualquer disciplina. A criação de valores é um objetivo educacional, as ciências aplicadas devem fornecer materiais para o ensino, confirmando o valor da metodologia, gerando esforços racionais no sentido de promover uma educação que objetive a felicidade do sujeito em todos os sentidos subjetivos e concretos (MAKIGUTI, 1996, p. 108).

### **3.3 Aproximações da pedagogia de Makiguti e Paulo Freire**

Para Freire e Makiguti a educação deve se sobrepor e buscar um fim em si mesmo, produzir valores significativos em tempo real. O educador deve se engajar na formação dos seus educandos para que ambos sejam felizes neste processo, desenvolvendo virtudes que Paulo Freire e Makiguti colocam como ponto fundamental em sua pedagogia, sendo que para Makiguti, o docente deve ter conhecimento do ambiente onde o estudante vive, para que ambos cresçam juntos encontrando seus valores individuais, e para Paulo Freire, cabe ao educador provocar a curiosidade do educando fazendo florescer a vontade de aprender. Para Makiguti e Freire a pedagogia está inserida no mundo, ela trata da inseparabilidade do meio com a pessoa, e faz intervenções na sociedade considerando as experiências vividas. Para eles ensinar não é uma simples transferência de conhecimento, é uma interação entre educador e educando, onde ambos fazem cultura, ensinar é um ato de transformação interferindo concretamente na realidade. O educando é sujeito da sua história no mundo físico.

Ambos os idealizadores indicam que o poder dominante está no topo, e este poder prefere uma educação tecnicista, em que o educando não precisa pensar e nem refletir, só interessando a produtividade do trabalho e a ingenuidade do Povo.

Freire indica que o educador deve ter consciência das condições sociais e culturais dos alunos, respeitando seus conhecimentos adquiridos, suas práticas devem ser humanizadas igualmente para Makiguti. A educação é uma ciência humanística, e deve reconhecer as necessidades do educador e dos educandos, pois o primeiro extrai valores do segundo.

Makiguti explica que o educador deve ter uma consciência social, deve fazer a crítica, procurando resolver os problemas sociais, e buscando solucionar os impasses na política educacional, assim como Freire, o educador é um agente transformador da realidade, reinventa seus saberes pedagógicos e luta pela educação.

Makiguti considera que o ato de educar, no seu verdadeiro significado, é humanizar, a multiplicidade conceitual da palavra educação revela, também, sua ambiguidade, verificada na sua origem etimológica, o sentido da educação para Freire decorre da incompletude dos seres humanos, em vista disso, modificar-se é uma necessidade da natureza dos seres humanos, na busca de complementarem-se como pessoas.

Paulo Freire não encarou a educação apenas como uma técnica embasada numa teoria do conhecimento, mas como um que-fazer social, político e antropológico. Porque embasou a sua teoria e a sua prática numa antropologia é que ele construiu uma pedagogia profundamente ética. É preciso conscientizar, mas sem violentar a consciência do outro. (GADOTTI, 2001, p. 53 apud ECCO& NOGARO, 2015, P. 3532)

Assim como para Makiguti a riqueza da concepção freireana sobre educação está contida na afirmação de que os humanos educam-se em comunhão mediados por determinado objeto de conhecimento, particularmente, a realidade vivida, refletir a respeito da educação, consiste em pensar, refletir o ser humano, pois nele reside o fundamento do processo educativo. E nesta premissa está inserida a concepção de educar que, em síntese, é, também, promover, nos sujeitos, a capacidade de interpretação dos diferentes contextos em que estão inseridos, bem como, qualificá-los e instrumentalizá-los para a ação.

Logo, o ato de educar não está para o treinamento e nem a ele se reduz, o ato de educar está para a formação, para a promoção dos educandos, seu verdadeiro sentido e significado, a concepção de educação em Freire está impregnada de esperança, esta concebida como uma necessidade ontológica, e a concepção de homem na perspectiva do devir, que está num constante processo de constituir-se demanda uma educação que corresponda a essa expectativa, isto é, uma Pedagogia da Esperança assim como para Makiguti. Freire indica que

por ser a educação uma prática construtora do humano, educar é humanizar, e constitui-se num que fazer social, político, antropológico e ético.

Ambos os autores propuseram uma pedagogia pelo diálogo, supondo que os sujeitos são capazes de ler o mundo, ocupá-lo, construí-lo e reconstruí-lo, saber não é um ato passivo, é um ato por meio do qual o homem conhece o mundo e a si mesmo, transformando-os.

Aprender é um processo de assumir uma realidade concreta, é uma ação e uma atividade que transforma o participante, o método de ensino de Freire (1996, p. 27) envolve a imersão do educador na realidade do educando, construindo a partir desta realidade, o material para trabalhar, para Makiguti a educação é uma nova ciência empírica.

Em todos estes aspectos, Freire se aproxima de Makiguti, em que a pesquisa parte do contexto social do educando, sendo este recuperado como sujeito, no centro do processo educativo, em a busca de uma emancipação do sistema educacional.

A tomada de consciência se verifica na posição espontânea que meu corpo consciente assume em face do mundo, da concretude dos objetos singulares. A tomada de consciência é, em última análise, a presentificação à minha consciência dos objetos que capto no mundo em que e com que me encontro. Por outro lado, os objetos se acham presentificados à minha consciência e não dentro dela.(...) A tomada de consciência é o ponto de partida. É tomando consciência do objeto que eu primeiro me dou conta dele. Dando-se à minha curiosidade, o objeto é conhecido por mim (FREIRE, 1994, p. 224).

A busca pela Felicidade para Makiguti coincide com a visão do homem, como sujeito ativo de Freire, o homem para fora dos muros da escola, sob a ponto de vista instrumental e orientado para o mundo, para a sua transformação, para a interação e transformação das pessoas,

[...] a curiosidade diante do objeto a ser desvelado, esse não estar conformado com o que se tem e com o que se sabe; esse sair de dentro da gente mesmo, essa procura impacientemente paciente, portanto metódica, bem comportada, mas não acomodada; essa posição de quem vai realmente tirando o véu das coisas, é absolutamente indispensável ao sujeito que conhece e ao sujeito que quer conhecer, ou que conhece o que já se conhece e que quer criar o que ainda não se conhece. Essa curiosidade é o oposto da posição dócil, apassivada, de puro recipiente de um pacote que se transfere ao sujeito dócil. Daí a crítica que fiz, anos atrás, na Pedagogia do Oprimido, ao que chamei de educação bancária. A crítica que fiz à posição do professor ou do educador como transferidores de conhecimento, que para mim é um absurdo. O conhecimento não se transfere: se sabe, se conhece, se cria, se recria, curiosamente, arriscadamente (FREIRE & GUIMARÃES, 1982, p. 78).

Makiguti e Freire enxergam liames invisíveis que se constroem nas ligações entre a escola e o mundo, educação e vida, amplificam este sentido para além da conjuntura escolar que apresenta uma porção de conhecimentos, muitos inclusive, mortos e dormentes.



Para eles se faz necessário paz e felicidade, de forma concreta, intervindo no cotidiano da sociedade, e a pedagogia da felicidade traz isso para a educação, de uma forma similar. Freire demonstra que as práticas educativas exigem alegria e esperança, ele assume as suas convicções falando da sensibilidade e boniteza da prática educativa, assim como para Makiguti que relaciona o bem, o belo e o benefício.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Makiguti e Freire compreendiam, que o ensino e a aprendizagem, devem ser a mola mestra para o ensino, devem ser gradual, em que educando deve pensar por si, elaborar raciocínios críticos, enfim, torná-lo apto a enfrentar os desafios e dificuldades que inevitavelmente surgirão ao se defrontar com os fenômenos naturais e sociais. Cabe ao educador protagonizar, mediar e problematizar o conhecimento, atuar com afetividade, assertividade e efetividade, zelar condignamente para estabelecer um ambiente bom na sala de aula e em todo processo educacional correspondente, orientado por teorias e objetivos bem definidos. E encontrar, por si mesmo, um jeito de melhor aplicá-los visando extrair destes conhecimentos o melhor resultado.

Todos estes autores que fizeram parte desta monografia indicam que cabe ao educador repensar sobre as responsabilidades que lhes foram confiadas, e a importância de sua função na construção do ser humano. O educador reflexivo, em formação contínua, compreende melhor as circunstâncias que envolvem seus educandos, sabe o que ela significa em suas efetivas conexões, ciente de que cada ser se constitui num mundo particular, absolutamente inacessível de forma direta, para o que Makiguti propôs, a educação como uma nova ciência empírica, cujos conteúdos sejam da lavra do próprio educador.

Makiguti celebra seus apontamentos na pedagogia da felicidade que permanece na vanguarda, a discussão sobre a pedagogia da felicidade remonta da Antiguidade, a sua teoria e prática atualmente desfruta de uma incômoda situação positivista e conservadora.

O pensamento ético e estético de Makiguti representa um confronto na forma de ensinar pela memorização, que valora e transpõe uma quantidade enorme de informações aos educandos, sem a prévia preocupação com o desenvolvimento da linha de raciocínio indutivo, e sem mostrar as contradições impostas pela cultura geral.

Freire indica que é gerada a produção de imensas riquezas e inigualavelmente a concentração de rendas, desigualdades sociais, miséria, pobreza, cabendo ao aluno ser crítico, e debatedor quando necessário para evitar esses problemas gerados pelo poder.

Cabe aos educadores reavaliar as finalidades da educação mediante as contradições produzidas pelas civilizações, sob a lente de múltiplos olhares sociológicos, uma onda generalizada de conservadorismo permanece acomodada nas escolas e academias, extremos cuidados são tomados pela maioria dos autodenominados intelectuais que se preocupam em

não ofender, mas contribuir pela manutenção da cultura social, econômica, política e religiosa.

Para Makiguti o valor deve coexistir, a partir da ética, na subjetividade emanada pelo olhar do avaliador, o valor é criado obrigatoriamente pela mediação entre o homem e o mundo, o universo da estética, ou seja, a beleza, assim como o de seu valor, vai além de sua própria necessidade da coisa que ali se expressa.

Os autores apontam para diversas incorreções na padronização deste sistema que usa o ensino das ciências e as instituições para algo externo, preparar profissionais para o mercado e para reproduzir os interesses do Estado.

A sociedade atual concebe estudantes passivos, esta inversão nos valores da educação é o que discutimos ao recuperar o ponto central do sistema pedagógico de criação de valor e a pedagogia da autonomia. Para Freire e Makiguti, a essência no objetivo geral da educação é gerar indivíduos criativos e autônomos, logo capazes de raciocinar por si mesmos.

A educação, como processo de orientação de ensino e aprendizagem, com a responsabilidade social do estudante, está na base destas pedagogias. O objetivo da Pedagogia da Felicidade é dar significado a tudo o que as educandos aprendem, em conexão com a realidade exterior, diante da impossibilidade da inseparabilidade da educação, da realidade social e da criatividade inerente a cada indivíduo.

Educar simboliza desenvolver a lógica formal e a ética nos processos do pensamento, ir além dos conteúdos científicos socialmente relevantes, possibilitar aos estudantes o domínio de conhecimentos exigidos para melhorar a qualidade de vida na sociedade, nos relacionamentos interpessoais e na escola, vista sob uma perspectiva de instância socializadora.

Com isso acredito que possa haver uma transformação na sociedade através da educação, pois os princípios éticos dessas pedagogias direcionam o educando para a sua humanização. Face aos fatos que acontecem na educação nos tempos atuais, a indiferença dos educadores em relação a sua profissão, a falta de comprometimento desses profissionais e o descaso do poder público, influenciam diretamente a educação, mas cabe ao sistema educacional reverter essa situação e essas pedagogias tem esse objetivo, transformação da realidade reinventando, saberes pedagógicos construindo e reconstruindo o mundo onde os seres humanos se educam, promovendo uma educação que objetive a felicidade do sujeito em todos os sentidos subjetivos e concretos, assim constituindo um fazer social, político, antropológico e ético tendo a educação como uma ciência empírica que prima o valor humanitário do ser humano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bossi; revisão da tradução e tradução de novos textos Ivone Castilho Benedetti. - 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em <http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Dicionario-de-Filosofia-Nicola-ABBAGNANO.pdf>. Acessado em: 11 de out. de 2017.

ARROYO, Miguel. **Experiências de Inovação Educativa: O Currículo na Prática da Escola**. In: Antônio Flávio Barbosa Moreira (org.). Currículo: Políticas e Práticas. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

BACON, Francis. **Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza**. 1630. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/cv000047.pdf>. Acessado em: 11 de out. de 2017.

BETHEL, Dayle M. Introdução, in: MAKIGUTI, Tsunessaburo. **Educação para uma vida criativa**. São Paulo: Record, 2002.

CHAMBLISS, Joseph James. **Educational theory as theory of conduct**. New York: State University of New York, 1987.

DALBOSCO, Claudio A. **Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2007.

DOWBOR, Fátima Freire. **Paulo Freire, um precursor**. Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/mre000077.pdf>. Acessado em 4 de dez. de 2017.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia: com um estudo da obra de Durkheim pelo Prof. Paul Fauconnet**. 3. ed. Tradução do Prof. Lourenço Filho. Biblioteca de Educação. Vol. V. Acervo Fe. Edições Melhoramentos, 1952.

ECCO, Idanir; NOGARO, Arnaldo. **A educação em Paulo Freire como processo de humanização**. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18184\\_7792.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18184_7792.pdf). Acessado em 3 de nov. de 2017.

EDITORIAL. **Rumo a 3 de maio de 2015**. *Brasil Seikyo*. Ed. 2228, p. A2, mai., São Paulo: Brasil Seikyo, 2014.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino**. Artigo. FACINTER, 1917. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293\\_114.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf). Acessado em 8 de out. de 2017.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**. Rio, Paz e Terra: 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>, acessado em 24 de out. de 2017.

- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Sobre educação** (Diálogos). Rio: Paz e Terra, 1982.
- IKEDA, Daisaku. **Educação Soka: uma perspectiva budista**; prefácio de Victor Kazanjian; tradução de Leila Shimabukuro. 1 ed. São Paulo : Brasil Seikyo, 2010.
- MAKIGUTI, Tsunessaburo. **Educação para uma vida criativa: idéias e propostas de Tsunessaburo Makiguti**; prefácio Dayle M. Bethel; tradução de Eliane Carpenter. 3 ed. Rio de jan. : Record, 1995.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Editora Nova Abril Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores).
- \_\_\_\_\_. **O Emílio ou da educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- SILVA, Rosa Maria Ferreira da. **A educação sob a perspectiva do Budismo Nichiren: aspectos da proposta pedagógica de Tsunesaburô Makiguchi**. Revista Alpha, UNIPAM (8): 50-65, nov. 2007.
- VOSS, Rita Ribeiro. **A pedagogia da felicidade de Makiguti**. 1ª ed. Campinas: Papirus, 2016.